

BRASIL-PORTUGAL

DIRECTOR — Augusto de Castilho.
PROPRIETARIA — A empresa do *Brasil-Portugal*.
EDITOR — Manuel Pedro da Silva.
ADMINISTRAÇÃO — C. do Sacramento, 14.
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Typ. do Anuario Commercial.

16 DE NOVEMBRO DE 1911

N.º 308

ACONTECIMENTOS ARTISTICOS

Exposição de aguarelas de Roque Gameiro



A rua do Arco do Marquez de Alegrete

(Phot. de J. Benoliel)

rigoroso, moralista e economico dos administradores. Ou isto não é logica, ou a logica é... uma batata.

Pelo que toca ao governo republicano, é elle que, por sua vez, carece de ser um administrador exemplar. Como? Não é destruindo os palacios e as riquezas que elles contém, ou pondo na rua o pessoal, e deixando-os á mercê dos vandalas, a titulo de economias.

Fui ha poucos dias visitar o Paço das Necessidades, que era a morada do rei. Fez-me verdadeira surpresa o que lá encontrei, sobretudo guardado na casa forte. Lá vi a custodia dos Jeronymos, obra prima da joalheria do seculo xv, attribuida a Gil Vicente, que depois de longas discussões, sobretudo entre Theophilo e Camillo, se apurou não ser o Gil Vicente poeta, mas um seu homonymo, illustre na arte de joalheria como elle na de escrever para o theatro. Essa custodia não vale menos — se preço têm essas obras primas dos seculos extinctos — de 600 a 800 contos de réis. Lá vi a custodia de Villa Viçosa, pertencente á casa de Bragança, e de um valor tambem notavel.

Está lá um quadro de Holbein, o famoso pintor flamengo, e ao lado um tryptico do mesmo autôr, cujas obras mais notaveis eu admirei nas egrejas de Bruges, a linda e artistica cidade belga, que conserva todo o estylo da Renascença. Esse quadro foi avaliado em 100 contos, mas acho pouco. Ao lado está um tryptico do mesmo autor, muito importante, mas de menos valor.

Perfeitamente acondicionada em uma grande estante, lá está a baixella Germain, que decerto não tem rival, que está intacta, e que não deve valer menos de 800 contos de réis.

Estão ao lado, em outra estante, cruces, relicarios, varios objectos do culto, recamados alguns de pedras preciosas, e todos de subido valor artistico, e, entre elles, as rosas de ouro offerecidas pelos papas ás rainhas D. Maria II e D. Amelia de Orleans.

E dentro de uma caixa forte, ao cuidado do antigo e honrado particular do rei D. Carlos, o sr. Ruas, lá estão rigorosamente acauteladas, e cada uma dentro dos seus estojos, as joias da corôa, que têm um valor inestimavel, tal é a profusão de pedrarias, sobretudo brilhantes, a maior parte d'elles do Brasil, que se espalham por esses collares, por esses diademas, por essas aigretes, por esses anneis, por essas pulseiras, por esses crachats, de todas as ordens nobiliarchicas da Europa.

As salas destinadas ao armamento, aquellas onde centenas de espingardas, revolvers, carabinas, punhaes, dos melhores autores, antigos e modernos, tudo admiravelmente installado, provam até que ponto este genero de sport encantava e seduzia o finado rei D. Carlos.

Porque é que de tantas faianças preciosas de que a India, o Japão, a China, a Persia e Sèvres, e Saxe e Wadgood apresentaram tantos e tão ricos specimens, porque é que de tantos *bibelots* raros, de tantos quadros de valor, de todos os pintores modernos e de muitos dos antigos, de tantas armas, dispostas de forma que são um encanto para a vista, de ricos mobiliarios, onde ha moveis sem rivaes, como aquelles dois armarios offerecidos ao rei D. Luiz pelo duque de Albuquerque, de tantas preciosidades que lá vi adquiridas ainda pelo rei-artista

D. Fernando, porque é que da livraria das Necessidades, reunida á vasta bibliotheca da Ajuda, e das salas numismaticas, as melhores que existem no paiz, e que constituem neste palacio um campo de observação e estudo aos amadores da numismatica, porque é que d'essa vastissima colleção de vidro, de todos os seculos, de todos os tamanhos, de todos os feitos, coloridos, pintados, symbolicos, artisticos todos elles, porque é que de tanta arte, tantas preciosidades, tantas riquezas que continuam aferrolhadas, escondidas, e apenas expostas á vista de qualquer privilegiado que obtem licença de as examinar *a vol d'oiseau*, porque é que o governo não faz o que fez o da Baviera, quando o rei D. Luiz, o louco rei artista, acabou a vida no lago de Stamberg?

Grandes eram as dividas do rei, que na construcção e recheio de sete palacios gastára 7:000 contos ao thesouro.

Pagal-os era duro, exigir esse pagamento ao espolio do rei era tollice. Que fez o governo? Expoz ao publico todos os palacios reaes, mediante um tanto por entrada. Dentro de pouco tempo, as dividas estavam pagas, era mais visitada a Baviera e principalmente Munich, a arte e as principaes riquezas dos palacios, aclamadas em todo o mundo, e hoje essa receita de visitantes uma das melhores do Estado.

A não ser que o governo republicano esteja com seus receios de que a monarchia volte a occupar os antigos paços, porque se não apressa elle a convertel-os em museus, não só para acalmar os nervos dos que se espantam diante das verbas consumidas com o custeio actual, mas para augmentar e consagrar o culto pela arte, transformar em gozo espiritual para todos os que hoje apenas é monopolio para o pessoal mercenario, e, acima

de tudo, crear para o Estado, que bem d'ella precisa, uma receita importante e permanente?

Acontecimentos artisticos

Exposição de aguarelas de Roque Gameiro



Costumes antigos — Esmola para uma promessa

(Phot. de J. Benoit)

Deveras notavel a todos os respeito a exposição de aguarelas de Roque Gameiro. Falta-nos a competencia para nos alargarmos em maiores considerações ácerca da obra do insigne artista e por isso nos limitamos a chamar a attenção dos leitores para as gravuras que publicamos. Conquanto seja bem insignificante a idéa que dão dos magnificos quadros que vimos expostos, pois lhes falta, entre tudo o mais, o colorido, dão, no entanto, a impressão da belleza e naturalidade das attitudes e do pensamento tão portuguez que presidiu a execução de tantos primores artisticos.

Não acredites nos louvores da lisonja; prefere a elles as censuras da amizade. O que dá credito a falsos conceitos, cedo reconhece seu erro, mas não o pode emendar.

Uma lenda christã

Os sete adormecidos de Epheso

(Conclusão)

A proposta de João foi aceita, porque era a mais prudente. Assim, tomaram caminho do monte Célio e penetraram na caverna descoberta por elle indicada.

E ali passaram a existencia, entre a oração e a penitencia, mortos para o mundo e procurando apenas salvação das respectivas almas. Apenas Jumblico, o mais moço dos sete, ia de tempos a tempos á cidade procurar o alimento necessario a todos. Enquanto fazia as compras, indagava da marcha dos acontecimentos. E foi assim que um dia veio a saber da partida do imperador e, duas semanas mais tarde, da sua volta a Epheso.

Decio estava longe, effectivamente, de ter esquecido os sete christãos. Ao contrario, pensava nelles com uma singular obstinação. Voltando ao Epheso, mandou elle que um de seus officiaes trouxesse á sua presença Maximiliano, que era o mais velho e descendente de familia mais nobre. Tal nova fez encher de terror os poucos christãos que ainda havia em Epheso

Jamblico, que fóra ao mercado, soube da noticia e levou-a ao conhecimento dos companheiros.

— Não ha duvida, disse Dyonisio, que os soldados dentro em pouco nos descobrirão! No entanto, parece que ouço uma voz que me aconselha a não desesperar. O rei Jesus, meus irmãos, não nos abandonará. Oremos! Peçamos, não pelo nosso corpo, que deve perecer, mas por nossas almas immortaes.

E, depois de terem tomado uma parca refeição, as sete creanças caíram de joelhos.

Dentro em pouco, extenuados, adormeceram ao mesmo tempo.

No entanto roido pela impaciencia, o imperador multiplicava as suas ordens. Nenhum dos sete christãos, porém, apparecia.



ACONTECIMENTOS ARTISTICOS — Exposição de aguarelas de Roque Gameiro — A ida para a missa

(Phot. de A. C. Lima)

O prefeito de policia ia ser obrigado a confessar que lhes havia perdido a pista e tratou de ganhar tempo, para desculpar a falta de seus officiaes, dando a Decio informações que nem sempre satisfazião.

Então, Decio encolerisou-se e ordenou que, custasse o que custasse, fossem levados á sua presença os paes dos fugitivos. E disse-lhes com severidade:

— Onde estão vossos filhos, rebeldes ás leis e sacrilegos? Respondei-me immediatamente, sem o que as vossas cabeças responderão pelas delles. Se não me entregardes os foragidos, o mais depressa possivel, morrereis.

Então, Paulino, prefeito de Epheso e pae de Maximiliano, verberou as praticas christãs e assegurou a sua crença nos deuses do Imperio:

Essas creanças, ó Cesar cuja existencia ignoramos — e os deuses immortaes sabem quanto as queriamos — foram roubadas por aquelles mesmos que as tuas justas leis perseguem, por esses christãos, que são o opprobrio da terra. Victimias de taes impostores, desertaram do tecto paterno. Mandámos os nossos escravos procural-as. Em vão correram elles toda a cidade, interrogando sacerdotes e gente do campo. Al-



ACONTECIMENTOS ARTISTICOS — Exposição de aguarelas de Roque Gameiro

Lisboa antiga — O Largo da Achada

(Phot. de J. Benoit)



ACONTECIMENTOS ARTISTICOS — Exposição de aguarelas de Roque Gameiro — *A resa do terço*

guns acreditam que os nossos filhos estejam occultos numa caverna do monte Célio. E' apenas o que sabemos. Estarão mortos ou vivos os desgraçados? Ignoramos. Qualquer, porém, que seja a sentença que a tua soberana equidade resolva lançar contra elles, nós a subscreveremos antecipadamente, ó tres vezes augusto! Que a tua graça não nos abandone, Cesar! Adoramos-te como um deus, veneramos-te como pae! Com a maxima fidelidade sempre te servimos e continuaremos a servir!

— Bem respondeu o imperador. Creio no que me dizeis. Seria injusto perseguir os paes pelo crime dos filhos. Não vos retiro a minha confiança e nem os vossos cargos e bens vos serão cassados. Quanto a esses rapazes, tres vezes rebeldes, rebeldes contra os deuses, contra nós e contra a autoridade paterna, que delles não se fale mais á face da terra. Que se procure a caverna, onde pretendem que estejam escondidos, e se lhe feche immediatamente a entrada. O tal Christo que adoram prometteu aos seus adeptos que elles resuscitariam um dia em massa. Assim, fechados na sua caverna, esperarão, longe dos ruidos profanos, a hora da resurreição. Minha vontade é ainda, que, sobre a parede que fechará a caverna, seja apposto o meu sello imperial, afim de que

não haja alguém que leve a audacia ao ponto de tentar libertar os impios.

Mal havia Decio manifestado a sua resolução e já os officiaes imperiaes tomavam rumo do monte Célio. Descobriram dentro em pouco a caverna, onde os sete christãos dormiam, e fiscalizaram com rigor o trabalho dos operarios encarregados de murar a entrada do antro. Deram-se até ao prazer, quando o sello imperial foi collocado, de chamarem pelos prisioneiros, para gozar dos seus gritos afflictivos. Foi em vão, porque nada ouviram. Retiraram-se e deste modo relataram o fim de sua missão a Cesar:

«As tuas ordens foram cumpridas. Quando, com mil precauções, penetrámos na caverna, era de morte o silencio que alli reinava. Acreditámos, por momentos, que os culpados tinham escapado á tua justiça. Entrámos com cautella e vimos os sete impios dormindo calmamente. Fizemos logo murar a entrada do antro e pegámos o teu sello. Assim, enterradas vivas, são a prova do teu rigor em punir os que osam renegar os deuses.»

Tal foi o fim dos sete adolescentes, Martinho, João, Maximiano, Jamblico, Dyonisio, Antonio e Exacustade.

A memoria dos sete murados passou, como passou a dos martyres executados durante a perseguição de Decio. Os imperadores passaram tambem. Os godos destruíram o templo da grande deusa de Epheso. Constantino converteu-se ao christianismo. O filho de Deus reinou de então por deante sobre todo o imperio. Deu-se depois a partilha entre os filhos de Theodosio. Constantinopla tornou-se a séde do governo do Oriente. Schismas crueis dividiram a Egreja e, no reino de Theodosio II, ergueram-se perigosos herejes, que negaram a resurreição dos mortos.

Ora nesse tempo, isto é, duzentos annos depois que os sete adolescentes de Epheso foram fechados na sua caverna, um camponio andava pelo monte Célio á cata de materiaes necessarios para construir um estabulo. Vendo pedras bem talhadas, julgou-se no direito de dellas se apossar. Sem respeito, pois, pelo sello de Decio, que as injurias do tempo, aliás, haviam tornado irreconhecivel, ordenou aos seus escravos que retirassem as pedras. Cerca do meio dia, quando os operarios foram para o almoço, a luz jorrou no fundo da caverna. Foi, então, que os sete adolescentes, acordando subitamente, ajoelharam-se, saudando a volta do dia com as habituaes orações. Como estivessem na manhã seguinte ao dia em que haviam adormecido, começaram a inquirir que deviam fa-



ACONTECIMENTOS ARTISTICOS — Exposição de aguarelas de Roque Gameiro
O caes de Villa Franca

(Phot. de J. Benoitel)

zer. E interrogaram Jamblico minuciosamente sobre as noticias que havia colhido no mercado, inquietos, como estavam, de saber o que Decio contra elles tramava. Combinaram meios de fugir ao faro da policia, não se sentindo seguros onde estavam.

Após longa discussão, resolveram mandar Jamblico, de novo,



ACONTECIMENTOS ARTISTICOS — Exposição de aguarelas de Roque Gameiro — *Poveiros*

ao mercado, entre outras razões, porque, durante a noite, a provisão de pão endurecera, sendo roida pelos ratos.

Jamblico partiu, pois, levando algumas moedas, amarradas na tunica, pensando alcançar, como na vespera, o mercado. A viagem correu sem incidentes, não obstante ter elle, varias vezes, retrocedido, pensando haver-se enganado no caminho. As arvores, os rochedos pareciam ter mudado de lugar. A propria porta da cidade já não estava no mesmo sitio. Os guardas tinham armas de modelo desconhecido e o mercado já não estava proximo á porta. Como se modificára tudo aquillo num dia?

O que, porém, mais amedrontava Jamblico era a curiosidade de que se sentia alvo.

— Certamente, todos já conhecem as ordens do imperador. A policia já divulgou detalhes exactos sobre a minha pessoa e os meus trages. Se assim não fosse, por que me olhariam todos de tal fórma? E' verdade que toda esta gente me parece mudada. Nunca, desde que Deus me deu a vida, vi facies nem habitos semelhantes. No canto desta rua, estava hontem a loja do ourives Bassus. Já não a vejo e sim um posto de policia, que aqui não havia. Ou estou dormindo, ou sou victima de um pesadello.

E, procurando abrir o mais possivel os olhos, Jamblico continuava a avançar, agora ao acaso, por logares que lhe eram desconhecidos. Jamblico começava a perguntar se pela vontade de Deus, elle e seus companheiros não haviam sido subitamente transportados á outra região do mundo. Depois, julgou que a caverna do monte Célio tivesse outra saída, que por caminho ignorado, fosse dar numa cidade parecida, á primeira vista, com a de Epheso.

— Estou perdido! Jámais poderei achar o caminho da montanha. Os meus companheiros, não me vendo apparecer, são capazes

de tomar uma rosolução desesperada! Meu Deus, abandonareis uma pobre creança, á mercê de perigos que nunca correu?

E, traçando furtivamente o signal da cruz, Jamblico continuou a caminhar, até que chegou a uma praça, onde havia um grande mercado.

O primeiro balcão de padeiro que encontrou despertou tanto a sua attenção, que Jamblico não notou a curiosidade de que era alvo. Enquanto elle comprava pão, varios mercadores apontavam-no, perguntando uns aos outros:

— Quem será esta estranha creatura, que tem a face mais pallida que a de um morto? De que terra virá ella? Por que o seu traje é de feitto que só se vê nos quadros e nas imagens talhadas na pedra?

— Vejam, exclamava outro, como tem o todo singular. Conserva baixos os olhos e parece andar dormindo!

Não, não, aquillo é esperteza. Sem duvida é um escravo fugido ou um ladrão.

Jamblico, então, desamarrava a tunica e tirava uma moeda para pagar os pães. A' vista de tal dinheiro, de modelo e peso desusados, o padeiro exclamou:

— Pelo santo nome de Deus, que é isto, rapaz? Onde achaste estas moedas, que já não correm? Não recebo este dinheiro!

E a moeda, passando de mão em mão, produziu uma sensação em todo o mercado. Cercaram Jamblico, interrogaram-no, ameaçaram-no. O pobresinho não sabia que responder, até que chegou um official, indagando da causa de todo aquelle escandalo

E', disse o padeiro, um vagabundo, que quer trocar moedas antigas e, de tal valor, que um miseravel, assim vestido, não pôde possuir.

— Em todo caso, falou outro, o sujeito é um pagão e um impio, porque passou em frente á capella dos santos martyres sem se persignar.



ACONTECIMENTOS ARTISTICOS — Exposição de aguarelas de Roque Gameiro — *A palhoça e o guarda-chuva popular*

(Phot. de A. C. Lima)